

Significado dos parasitas sob o olhar das crianças em idade escolar

Significance of parasites under the eye of school-age children

Importancia de los parásitos bajo la vista de los niños en edad escolar

Gabriela Fernanda dos Santos¹, Maria Alice Neves de Arruda Pereira¹, Clara Beatriz dos Santos¹, Crislayne Thaise da Silva¹, Eduarda Augusto Melo¹, Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra¹, Nayale Lucinda Andrade Albuquerque¹, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho¹, Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos¹, Vanessa Juvino de Sousa¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o significado dos parasitas sob o olhar das crianças em idade escolar. **Métodos:** Estudo qualitativo, realizado em uma escola particular de ensino fundamental e médio, numa cidade do agreste pernambucano, participaram do estudo nove estudantes do ensino fundamental I. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, orientada por roteiro semiestruturado, no período de maio de 2021. Realizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, respeitando os aspectos éticos da pesquisa. **Resultados:** Nomearam-se três categorias a partir da análise das falas das crianças, são estas: Existem vários tipos de vermes; O verme é contagioso e faz mal; A verminose tem tratamento. Fica evidente no discurso, que as mesmas compreendem a perniciosidade dos parasitas, e que a propagação desses agentes instalados no hospedeiro se dá de forma nociva, esse significado é baseado nas suas vivências, influenciando assim na qualidade de vida das crianças. **Conclusão:** Constata-se que as crianças compreendem o significado dos parasitas, entendendo que existem vários tipos de vermes, que são contagiosos, fazem mal e que existe tratamento. Portanto, é de suma importância o papel dos educadores e profissionais de saúde no processo de educação em saúde nessa população.

Palavras-chaves: Parasitos, Saúde da criança, Enfermagem, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the meaning of parasites from the point of view of school-age children. **Methods:** A qualitative study, carried out in a private elementary and high school, in a city in the countryside of Pernambuco, nine elementary school students participated in the study. Data collection took place through an interview, guided by a semi-structured script, in the period May 2021. Bardin's Content Analysis was carried out, respecting the ethical aspects of the research. **Results:** Three categories were named based on the analysis of the children's speech, they are: There are several types of worms; The worm is contagious and harmful; Worms can be treated. It is evident in the speech that they understand the perniciousness of the parasites, and that the propagation of these agents installed in the host occurs in a harmful way, this meaning is based on their experiences, thus influencing the quality of life of children. **Conclusion:** It appears that children understand the meaning of parasites, understanding that there are several types of worms, which are contagious, are harmful and that there is treatment. Therefore, the role of educators and health professionals in the health education process in this population is of paramount importance.

Keywords: Parasites, Child health, Nursing, Health education.

¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA). Caruaru - PE.

RESUMEN

Objetivo: Describir el significado de los parásitos desde el punto de vista de los niños en edad escolar.

Métodos: Estudio cualitativo, realizado en una escuela primaria y secundaria privada, en una ciudad del interior de Pernambuco, participaron nueve estudiantes de la enseñanza fundamental. La recolección de datos se realizó a través de una entrevista, guiada por un guión semiestructurado, en el periodo mayo de 2021. Se realizó el Análisis de Contenido de Bardin, respetando los aspectos éticos de la investigación **Resultados:** Se nombran tres categorías con base en el análisis del habla de los niños, son: Hay varios tipos de gusanos; El gusano es contagioso y dañino; Los gusanos se pueden tratar. Se evidencia en el discurso que entienden la perniciosidad de los parásitos, y que la propagación de estos agentes instalados en el huésped se da de forma nociva, este significado se basa en sus vivencias, influyendo así en la calidad de vida de los niños.

Conclusión: Parece que los niños entienden el significado de parásitos, entendiendo que hay varios tipos de gusanos, que son contagiosos, son dañinos y que hay tratamiento. Por lo tanto, el papel de los educadores y profesionales de la salud en el proceso de educación en salud en esta población es de suma importancia.

Palabras clave: Parásitos, Salud del niño, Enfermería, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas e parasitárias constituem um importante problema de saúde pública, e uma das principais causas de morte mundial por estarem associadas à pobreza e a condições de vida precárias, abrangendo cerca de dois a três milhões de óbitos por ano (SOUZA HP, et al., 2020). Segundo Rodrigues, (2017), as causas de morbimortalidade por parasitoses intestinais no Brasil estão associadas a condições insatisfatórias de saneamento, moradia e noções básicas de higiene, prevalecendo na população de crianças em idade escolar.

A propagação dos agentes causadores de doenças parasitárias está relacionada com condições de higiene, educação sanitária, alimentação, falta de sistemas de coleta, tratamento de esgotos e abastecimento de água potável. O hospedeiro pode apresentar sintomas como: náuseas, flatulência, queixas abdominais, fezes volumosas com mau cheiro e diarreia, ou por muitas vezes, pode ser assintomático (MUÑOZ SS e FERNANDES APMF, 2018).

As crianças com faixa etária de 0 a 12 anos, pertencem a um grupo de risco para infecções causadas por parasitas intestinais, pois estão mais propícias ao contato com estes, desde os primeiros meses de vida (ANTUNES AS e LIBARDONE KSDB, 2017). Esse contato pode se dar nos diversos ambientes sociais que desde cedo a criança é inserida, seja nas creches, escolas ou até mesmo em seu domicílio, quando estes não possuem condições higiênicas favoráveis (FONSECA RE, et al., 2017).

De acordo com Muñoz SS e Fernandes APMF (2018), estima-se que aproximadamente 200 milhões de crianças na idade pré-escolar do mundo já tiveram enteroparasitas, e que ocorrem na maioria dos casos em países subdesenvolvidos, levando em consideração o baixo nível socioeconômico das pessoas e consequentemente baixos níveis de escolaridade. Vale ressaltar as condições precárias de vida, o baixo nível de escolaridade, que deixarão estas crianças expostas às infecções.

Uma das formas de prevenção das doenças parasitárias se dá por meio de educação em saúde, principalmente em crianças com idade escolar. A escola permite a melhor adesão nas ações voltadas à prevenção, por ser um espaço privilegiado para a elaboração e implantação de atividades educativas, sendo o melhor momento para disseminar essas informações junto às crianças (BRAGAGNOLLO GR, et al., 2019). Ressalta-se também a importância dessa educação em saúde para os responsáveis desses menores, para que consigamos uma maior adesão das ações de prevenção e repercussão dessas ações educativas (MUNARETO DS, et al 2021).

Para concretizar as ações de educação em saúde voltadas para os alunos em idade escolar, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE), que consolida as ações entre saúde e educação, por meio da articulação entre a atenção básica e as escolas. Portanto, educação em saúde tem como objetivo

promover saúde e prevenir agravos, abrangendo toda a comunidade e não apenas as crianças que têm risco de adoecimento. Considerando isso, ações de proteção à saúde nas escolas são de grande relevância, pois a abordagem da importância dos cuidados com a saúde, como saúde bucal, higienização pessoal, saúde sexual e outros, proporcionam o desenvolvimento de hábitos adequados desde a infância (BRASIL, 2016; BRAGAGNOLLO GR, et al., 2019).

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo descrever o significado dos parasitas sob o olhar das crianças em idade escolar. Para que assim, com o resultado desta pesquisa, seja refletido entre os profissionais de saúde a relevância e a necessidade de educação em saúde nas escolas, voltada para a realidade local e representações destas crianças.

MÉTODOS

A presente pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Sua execução ocorreu em uma escola particular de ensino fundamental e médio, de um município do agreste pernambucano, durante o período de maio de 2021.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), possuindo o seguinte número de Parecer: 4.635.563 e CAAE: 44213221.4.0000.5203, está de acordo com as determinações da Resolução Conselho Nacional de Saúde 466/12, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Ministério da Saúde e da Resolução 510/16, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, sendo observadas e aplicadas em todas as fases.

Para a execução procurou-se os responsáveis pela instituição de ensino escolar, a fim de que estes intermediassem o contato com os pais para que eles assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram enviados trinta termos aos responsáveis e destes, apenas nove pais autorizaram a participação do seu filho (a) na pesquisa, ficando cientes dos métodos e objetivos da mesma.

Após a assinatura do TCLE, o presente estudo utilizou uma amostra composta por nove crianças na faixa etária de oito e dez anos, inseridas na mesma turma. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: crianças que estivessem matriculadas na escola; ter entre oito e dez anos de idade; sexo feminino e masculino e os de exclusão foram crianças com dificuldade de comunicação.

A coleta se deu por meio de entrevista semiestruturada, utilizando o Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E). As crianças foram convidadas para uma sala de aula disponibilizada pela escola, uma por vez, sem que houvesse aglomeração, barulho ou interrupção de alguém que dispersasse sua concentração. Devido a situação pandêmica que o país está enfrentando, foi seguido as orientações preconizadas pela Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde, as pesquisadoras estavam dispostas de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), mantendo o distanciamento de um metro e meio.

Foi disponibilizado na entrada da sala: álcool em gel, máscara cirúrgica, kit pessoal contendo uma caixa de giz de cera, caixa de lápis comum, folhas de ofício, apontador e borracha. Em seguida, foi solicitado que a criança participante da pesquisa assinasse o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e realizasse um desenho de acordo com a seguinte pergunta: "Por favor desenhe para mim como você imagina um verme", e em seguida foi solicitado: "Por favor, olhando para o verme que você desenhou, me conte uma história". Todas as respostas, além de gravadas em um aparelho Smartphone da marca Apple (iPhone), foram anotadas no diário de campo das pesquisadoras para que auxiliassem na compreensão dos significados dos parasitas para estas crianças.

A análise das amostras se deu por meio da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática proposta por Bardin, onde foram desenvolvidas às três fases fundamentais da análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos (inferência e interpretação). Para preservar o nome dos participantes da pesquisa identificou-se como: C1, C2, C3...C9, de acordo com a ordem da entrevista. As Respostas foram organizadas em categorias, a partir do núcleo do sentido dos entrevistados, sendo nomeadas: Existem vários tipos de vermes; O verme é contagioso e faz mal; A verminose tem tratamento.

A partir deste estudo, esperou-se identificar o simbolismo e significado das parasitoses para essas crianças a partir de suas vivências, hábitos e assim colaborar com futuras ações educativas nas escolas com essa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho contou com a participação de nove voluntários, todos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, com idade entre oito e dez anos. Foi realizada uma entrevista que consiste na aplicação de um questionário com duas questões, sobre o conhecimento e percepção que a criança tinha sobre os parasitas, observando as características e as crenças já existentes no cognitivo de cada estudante. Após a análise dos dados emergiram-se 3 categorias que serão apresentadas e discutidas a seguir.

Categoria 1: Existem vários tipos de vermes

Essa categoria surgiu a partir do entendimento das crianças, ao tentarem expressar os seus conhecimentos acerca dos tipos de vermes e seus diferentes aspectos, bem como formatos, tamanhos e cores. Portanto, foi perceptível a dificuldade das mesmas ao distinguir com clareza os tipos de microrganismos, vermes, bactérias, vírus e fungos.

Nesta perspectiva, a criança em seu imaginário consegue dar significância baseada em suas vivências com o ambiente em que estão inseridas, sendo esses fatores construtores da sua personalidade. Essa construção é cheia de significados, sendo possível a criança desenvolver sua autonomia e seu entendimento das situações a qual ela é exposta, fazendo com que seja descoberto uma relação com o outro e elaborando o seu ideal de Eu (MELO IE, 2011).

“Uma criança estava andando no jardim e ela estava descalça na grama, então o verme ele entrou pelo pé dela e ficou dando bactéria no pé dela e no outro dia a criança tava com o pé doendo, levaram ela pra o hospital e os médicos viram o verme no pé dele, aí eles viram que o verme era bem diferente como eles imaginavam e a criança ficou bem” (C3).

É observado nas falas das crianças que a partir de seu imaginário elas conseguem criar ideias correlacionadas com a realidade e a imaginação, que consiste no fato de que toda imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência de vida anterior da criança. A imaginação é muito importante na fase infantil, pois as crianças são criativas e conseguem inventar um universo que pode se transformar no que querem ser. A cada fase da vida a imaginação evolui, normalmente contribuindo para o desenvolvimento da criança (BELTRAME LM, et al., 2015).

“Eu acho que cada verme é de uma cor, tipo, de gripe, sei lá, essas coisas sabe, aí o verme mais parecido são dos tipos de gripe, essas coisas, são verdes né? e o amarelo, essas coisas né? e tudo tem um formato meio estranho... Porque eu acho que todo mundo tem essas cores” (C9).

Existem diversos tipos de parasitos, podendo ter como agentes etiológicos os helmintos e/ou os protozoários que são causadores de alguns tipos de infecções no trato gastrointestinal. Entre os parasitas mais acometidos na população brasileira destaca-se: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancilostomideos*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana* e *Entamoeba coli* (CALDEIRA IP, et al., 2019; FONSECA RE, et al., 2017).

Durante as entrevistas ficou explícito que as crianças fazem uma comparação com a situação pandêmica que o mundo estava enfrentando no período da pesquisa, elas remetem as cores e os tipos dos vermes, a partir das informações que eram disseminadas através dos meios de comunicação. Deste modo percebe-se que através do imaginário a criança dar significado entre ela e meio externo, e torna para si o conhecimento, esta construção interna realiza o equilíbrio do ser na busca de sua autonomia. e entra o papel da escola favorecer a construção de seres autônomos que tenham estruturas psicológicas e cognitivas desenvolvidas (MELO IE, 2011).

Para concretizar o conhecimento dessas crianças na escola é imprescindível ações de educação em saúde, que devem ser trabalhadas na construção do conhecimento e no aproveitamento das experiências já vividas, sem autoritarismos, possibilitando ao público alvo vivenciar mudanças em seu comportamento. Nesse sentido, pode-se utilizar ferramentas de informação como palestras, jogos lúdicos, vídeos animados acerca do assunto, tornando-se eficaz, pois influencia na construção do conhecimento sobre os tipos e formas dos vermes (TAVARES JS e RODRIGUES WFG, 2017).

As atividades lúdicas são importantes ferramentas no ensino-aprendizagem, pois contribuem para uma aprendizagem efetiva na educação em saúde, podendo promover a aprendizagem e aspectos mais amplos, de modo que, contribua na mudança de comportamentos e melhoria na qualidade de vida. Essas atividades despertam o olhar das crianças para um determinado assunto, tendo o significado discutido entre todos os participantes e o conhecimento gerado se perpetuando na realidade da criança (COSCRATO G, et al., 2010).

Categoria 2: O verme é contagioso e faz mal

Emergiram-se a partir do depoimento das crianças o modo de transmissão dos parasitas, que pode se dar por diferentes maneiras, como: o contato em superfícies contaminadas, levar a mão suja até a boca, a não higienização dos alimentos, entre outras situações. Em vista disso, as mesmas compreendem que o contato de pessoas doentes pode-se espalhar e causar mal a outros indivíduos.

“A gente pega o verme tocando nas coisas sujas, que mais ou menos pode está com o vírus, trocando saliva com a pessoa mais ou menos, gripe pra pessoa, aí fica contaminando todo mundo” (C2).

“O verme é uma bactéria perigosa que pode causar doenças, mortes e caos para o mundo e todo mundo pode entrar em crise por causa dele” (C4).

“Bom, os vermes são assim, são bichinhos que fazem mal a gente, aí... só um minuto (pausa) ... eles fazem mal, que fica assim eu toco em alguma coisa aí os vermes tão em todo lugar, se eu tocar numa cadeira, no chão, na porta, eles tão em tudo. Foi o que eu pensei” (C5).

“É... isso aqui é um prato sujo que tem bactérias em cima. Essa menina vai tocar no prato, aí as bactérias vão pro corpo dela” (C6).

“Tá, é, eu acho que o verme é um (pausa)... tipo um vírus que pega na pessoa e faz muito mal pra pessoa, fica no estômago da pessoa e dói muito e você fica com muita dor” (C7).

Evidenciou-se nas falas das crianças que elas possuem uma percepção quanto a perniciosa desses parasitas na vida dos mesmos, e que influenciam diretamente na qualidade de vida. Como reação dessa infecção o hospedeiro pode apresentar sintomas como: náuseas, flatulência, queixas abdominais, fezes volumosas com mau cheiro e diarreia (MUÑOZ SS e FERNANDES APMF, 2018).

Nesta perspectiva, nota-se que a população estudada tem certa compreensão no que diz respeito às formas de contaminação, podendo ser por meio do contato direto com o solo, objetos ou partes do corpo que estejam contaminados e que são levados até a boca, podem ser meios de contaminação das enteroparasitoses, mas, ainda assim os mesmos não demonstram entendimento que alguns hábitos de higiene como a lavagem adequada das mãos antes de ingerir alimentos, como frutas, legumes e hortaliças, ou até mesmo após o uso do sanitário, podem prevenir esse contágio (JUSTINO DC, et al., 2018).

Para proporcionar avanço na qualidade de vida destas crianças, devem ser implementadas estratégias de educação em saúde e ações voltadas à promoção e prevenção para o enfrentamento das vulnerabilidades em seu meio social, a fim de que não comprometam o desenvolvimento cognitivo e nutricional destas crianças, com incentivo do Programa de Saúde nas Escolas (PSE) é possível educar às crianças a adquirirem hábitos higiênicos, para que promovam a saúde e evitem a proliferação (SILVA FB, et al., 2018).

A escola é o ambiente mais adequado para disseminar informações a respeito de educação em saúde voltadas para as crianças, sendo pautada nas histórias individuais se perpetuando para os demais sujeitos

inseridos no convívio, em vista disso, o Ministério da Saúde institui o PSE, que tem como o principal objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2011).

Categoria 3: A verminose tem tratamento

Nesta categoria, nota-se por meio das falas das crianças que elas compreendem que as doenças causadas por parasitas são transmitidas devido à falta de higiene sanitária, e com isso elas relatam que há tratamento, que muitas vezes podem recorrer a hospitais quando apresentam alguns sintomas.

“Tinha um menino passeando na rua e ele estava indo no lixo colocar a casca de banana, quando toca o lixo, ele pega um verme e ele vai pra casa cheio de bolinhas vermelhas e a mãe dele leva ele pra o hospital e ele tomou uma vacina e depois de uns dias ele ficou melhor” (C1).

“Porque eles são uns bichinhos muito mal, que eles fazem muito mal pra barriga da gente, que ele come tudo que tá na barriga da gente e a gente tem que ir pra o hospital.” “É a roupinha dela (risos) kkk” (C8).

A partir dessas falas, pode-se compreender que é relevante observar aspectos individuais e coletivos. Vale reforçar que o contágio pode ser controlado a partir da higienização das mãos constantemente, lavagem das frutas, verduras e legumes antes de seu consumo e saneamento básico. Em decorrência disso, o Ministério da Saúde preconiza que todas as crianças acometidas sejam tratadas imediatamente, para que assim evite a proliferação da doença (MUÑOZ SS e FERNANDES APMF, 2018).

O tratamento consiste na administração de antiparasitários, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), os medicamentos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) são o albendazol (400 mg – dose única) e o mebendazol (500 mg – dose única) são medicamentos de fácil acesso, eficazes, baratos e de fácil administração. Vale salientar, que a prescrição desses medicamentos deve ser realizada por um médico ou enfermeiro e em nenhuma circunstância se automedicar (SBP, 2020).

Além dos métodos farmacológicos para tratamento, existem estratégias de prevenção para estas doenças que podem ser desenvolvidas no meio escolar, já que durante a infância e à adolescência, são épocas decisivas na construção de condutas e a escola passa a assumir um papel importante devido à sua função social. Para isso, existem estratégias de educação em saúde, que ampliam seu enfoque à criança, pois, quando se trabalha o ser criança em fase do desenvolvimento, as possibilidades de se tornarem, na idade adulta, pessoas com uma maior qualidade de vida, com consciência crítica e com domínio sobre as questões de saúde, aumentam (SILVA FB, et al., 2018).

É possível identificar que a partir dos resultados encontrados há uma prevalência de enteroparasitos em países subdesenvolvidos, como o Brasil, tornando-se um problema de saúde pública. Em vista disso, há uma fragilidade em estudos voltados a esse tema, principalmente na população de crianças em idade escolar, o que torna imprescindível a discussão dessa temática entre os profissionais, fazendo com que esse assunto seja propagado nas escolas para que ocorra a diminuição das doenças parasitárias nessa fase. E essa abordagem dos profissionais deve acontecer com as crianças e com os seus responsáveis.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu analisar as falas das crianças e notar que elas compreendem o significado dos parasitas, entendendo que os vermes têm vários tipos e formatos, é contagioso, faz mal e que tem tratamento. Sabendo que existem formas de prevenção e diminuição do contágio, a principal delas é a orientação sobre a prática de higiene, destacando assim a importância do papel dos educadores e profissionais de saúde no processo de mudança de hábitos de higiene dessa população. As crianças são as principais disseminadoras dessas informações, mas para isso, é necessário que a escola e os pais trabalhem isso desde a infância. De acordo com os achados nota-se a dificuldade de encontrar nas bases de dados, artigos que abordem essa temática, sendo necessário mais estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES AS, LIBARDONI KSDB. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches do município de Santo Ângelo, RS. *Revista Contexto & Saúde*, 2017; 17(32): 144-156.
2. ASTUDILLO OG, BAVA AJ. Prevalencia de las parasitosis intestinales en el Hospital de Enfermedades Infecciosas "Dr. Francisco Javier Muñiz". *Acta bioquímica clínica latinoamericana*, 2017; 51(4): 681-686.
3. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Almedina. Brasil, 2016.
4. BELTRAME LM, et al. O imaginário criativo como instrumento de construção do humano concreto na infância. Grupo de trabalho – Práticas e Estágio nas Licenciaturas, 2015; 1.
5. BRAGAGNOLLO GR, et al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(5).
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a Passo PSE Programa Saúde na Escola: Tecendo caminhos da intersetorialidade, Série C. Projetos, programas e relatórios Brasília – DF: 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acessado em: 24 de abril de 2020.
7. BRASIL. Protocolos da atenção básica: saúde da criança. 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/13/PAB-Saude-da-Crian--a-Provis--rio.pdf>. Acessado em: 24 de abril de 2020.
8. CALDEIRA IP, et al. Prevalência de parasitas em pacientes atendidos em laboratório de um centro universitário da cidade de Montes Claros, MG. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2019; 51(3): 234-40.
9. COSCRATO G, et al. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão Integrativa da literatura. *Artigos de Revisão. Acta paul. Enferm.*, 2010; 23(2).
10. FONSECA RE, et al. High prevalence of enteroparasites in children from Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(3): 566-571.
11. JUSTINO DC, et al. Avaliação de atitudes diante da prevenção de enteroparasitoses em escolares. *Revista Ciência Plural*, 2018; 4(3): 31-42.
12. MELO IE. O imaginário no cotidiano escolar. *Semana de letras 70 anos: a fale fala*. 10ª semana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.
13. MUNARETO DS, et al. Parasitoses em crianças na fase pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): 1-12.
14. MUNÓZ AC, et al. Enteroparasites in preschool children on the pacific region of Nicaragua. *The American journal of tropical medicine and hygiene*, 2018; 98(2): 570-575.
15. MUÑOZ SS, FERNANDES APMF. Principais doenças infecciosas e parasitárias e seus condicionantes em populações humanas. *Licenciatura em Ciências – Universidade do Estado de São Paulo (USP)*. 2018; 5: 6. Disponível em: https://midia.atp.usp.br/plc/ju0004/impresos/ju0004_01.pdf. Acesso em: 14 de março de 2022.
16. RODRIGUES TL, et al. Prevalência de enteroparasitoses em crianças em uma creche do sertão central. *Mostra Científica da Farmácia*, 2017; 3(1): 66-80.
17. SILVA FB, et al. A parasitologia no âmbito escolar: uma abordagem preventiva em uma escola de ensino médio da cidade do pilar. *Realize Editora*, 2018.
18. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Parasitoses intestinais: diagnóstico e tratamento. Departamentos Científicos de Gastroenterologia e Infectologia (2019-2021). 2020. Disponível: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22207d-GPA_-_Parasitoses_intestinais_-_diagnostico_e_tratamento.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2021.
19. SOUZA HP, et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. *Rev. Panam. Salud Publica*, 2020; 44(10): 1-7.
20. TAVARES JS, RODRIGUES WFG. Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência. *Revista de enfermagem UFPE online*, 2017; 11(8): 3167-3170.